

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA - FUP
CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL**

**O papel de comunidades quilombolas na conservação da biodiversidade do
Cerrado: a experiência da Comunidade do Cedro, Mineiros-GO**

JULIANA FERREIRA DE ASSIS

**BRASÍLIA, DF
2016**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA - FUP
CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental, como requisito parcial à obtenção de título de bacharela em Gestão Ambiental.

Orientadora: Mônica Celeida Rabelo Nogueira

**BRASÍLIA, DF
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA

Assis, Juliana Ferreira de

O papel de comunidades quilombolas na conservação da biodiversidade do Cerrado: a experiência da Comunidade do Cedro, Mineiros-GO / Juliana Ferreira de Assis, Mônica Celeida Rabelo Nogueira – Gestão Ambiental: Bacharela- Planaltina/DF

Brasília, 2016.

38 p.

Monografia (Curso de Gestão Ambiental) –

Universidade de Brasília – UnB Campus Planaltina

1. Gestão Ambiental. 2. Bacharel. 3. Comunidade Quilombola Cedro.

I. Título. Bacharela em Gestão Ambiental

UnB / DF

CDU - _____

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ASSIS, J.F. **O papel de comunidades quilombolas na conservação da biodiversidade do Cerrado: a experiência da Comunidade do Cedro, Mineiros-GO** / Brasília: Universidade de Brasília – UnB Campus Planaltina, 2016, 38p. Trabalho de Conclusão de Curso.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Juliana Ferreira de Assis

TÍTULO DO TRABALHO DE CURSO: **O papel de comunidades quilombolas na conservação da biodiversidade do Cerrado: a experiência da Comunidade do Cedro, Mineiros-GO.**

GRAU: Bacharela ANO: 2016

É concedida á Universidade de Brasília- UnB permissão de reproduzir cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva-se a outros direitos de publicação e nenhuma parte deste Trabalho de Conclusão de Curso pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.

Juliana Ferreira de Assis

E-mail: tsiredj@gmail.com

JULIANA FERREIRA DE ASSIS

**O papel de comunidades quilombolas na conservação da biodiversidade do
Cerrado: a experiência da Comunidade do Cedro, Mineiros-GO**

Banca Examinadora

**Profa. Mônica Nogueira
Presidente**

**Profa. Joelma Rodrigues
Examinadora Externa**

**Profa. Regina Coelly Fernandes Saraiva
Examinadora Interna**

Planaltina, 06, Julho de 2016

Dedico este trabalho às plantas do Cerrado e as pessoas que as preservam e respeitam!

Ao meu filho que acompanhou as idas ao Cedro e toda parte de elaboração deste trabalho em meu ventre, ao meu companheiro, a minha mãe e irmão e á Família

Morais Pio.

RESUMO

O Cerrado é a savana mais rica do mundo, com 5% da biodiversidade global, mas é também um bioma muito ameaçado. Estima-se que 55% de sua área já tenha sido desmatada ou alterada pela ação humana. Os remanescentes de Cerrado estão frequentemente no interior de áreas protegidas (Unidades de Conservação, Terras Indígenas, Quilombos). Um desses remanescentes encontra-se no sudoeste do estado de Goiás, englobando o Parque Nacional das Emas e territórios quilombolas, como a Comunidade Quilombola do Cedro. A presente pesquisa foi realizada no Cedro e focaliza a iniciativa de uma família, Morais Pio, que constituiu uma reserva para o desenvolvimento de um experimento de conservação e recuperação ambiental, associando conhecimentos tradicionais e técnico-científicos. Coleta de dados sobre os conhecimentos e práticas mobilizados pela Família Morais Pio no manejo da reserva foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: observação participante das práticas de plantio e manejo e entrevistas semi-estruturadas com membros da Família Morais Pio. A reserva tem área de 1 hectare e está sendo adensada por meio do plantio de espécies nativas do Cerrado, desde 2014. A decisão de criá-la e manejá-la tem se dado sem a influência direta de ONGs, governo ou empresas. Nesse sentido, é uma manifestação autônoma de defesa da biodiversidade local, já que os arredores estão sendo devastados por monoculturas de soja e milho. As motivações da família para constituir a reserva também estão associadas à manutenção de práticas de medicina popular, que dependem de várias espécies nativas do Cerrado. A Família Morais Pio oferece, com sua iniciativa, um exemplo do que alguns autores chamam de conduta de territorialidade, ou seja, uma disposição para defender um determinado lugar. Populações tradicionais podem contribuir de modo efetivo para a conservação da biodiversidade do Cerrado. As atividades de extrativismo controlado de espécies com propriedades medicinais, combinadas ao adensamento de uma área de Cerrado, por meio de mudas e do plantio direto de sementes de espécies nativas na reserva da Família Morais Pio, revelam que é possível associar metas sociais e ambientais. Afinal, a reserva tem permitido à família manter a biodiversidade em sua área, mas também seus próprios conhecimentos e práticas de manejo das plantas, a produção de remédios caseiros, a saúde e identidade comum. Por fim, a iniciativa nos informa sobre a importância de se associar conhecimentos tradicionais e técnico-científicos em prol da conservação da sociobiodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: quilombo; Cerrado; sociobiodiversidade; conhecimentos tradicionais.

ABSTRAT

Cerrado is the richest savanna in the world, representing 5% of global biodiversity, but it is also a very threatened biome. It is estimated that 55% of its area has been deforested or altered by human action. Cerrado remnants are often within protected areas (National Parks, Indigenous and Quilombo Lands). One of those remaining is located in the southwestern state of Goiás, encompassing the Emas' National Park and quilombolas territories, as the Quilombo Community Cedro. This research was conducted at Cedro and focuses on the initiative of a family, Morais Pio, which was a reserve for the development of an experiment on environmental conservation and recovery, combining traditional and technical-scientific knowledge. Data collection on the knowledge and practices mobilized by the family Morais Pio in the management of the reserve used two search tools: Participative observation of planting and management practices and semi-structured interviews with members of the family Morais Pio. This reserve has 1 hectare and is being condensed through the planting of native Cerrado species since 2014 by them. The decision to create it and manage it has occurred without the direct influence of ONGs, government or companies. In this sense, it is an autonomous manifestation of defense of local biodiversity, as the surroundings are being devastated by monocultures of soybeans and corn. The family's motives to constitute the reserve are also associated with maintaining folk medicine practices, which rely on several native species of the Cerrado. The Family Morais Pio offers with its initiative, an example of what some authors call the "conduct of territoriality", it means, a willingness to defend a certain place. Traditional populations can contribute effectively to the conservation of Cerrado biodiversity. The controlled extractive activities on native species with medicinal purposes, combined with the density increasing of a Cerrado area through seedlings and direct seeding of native species in Morais Pio's reserve, reveal that it is possible to link social and environmental goals. After all, the reserve has allowed the family to maintain biodiversity in your area, but also their own knowledge and plant management practices, the production of home remedies, health and common identity. Finally, the initiative informs us about the importance of combining traditional and scientific-technical knowledge for the conservation of sociobiodiversity.

KEYWORDS: quilombo; Cerrado biome; sociobiodiversity; traditional knowledge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. OBJETIVOS.....	12
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2. METODOLOGIA.....	12
3. POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MEIO AMBIENTE.....	14
3.1 A COMUNIDADE CEDRO E SEU TERRITÓRIO.....	17
4. MANEJO DO CERRADO PELA FAMÍLIA MORAIS PIO	21
4.1 MÉTODOS DE RECUPERAÇÃO DO MANEJO DO CERRADO	24
4.2 PLANTIO DE MUDAS E SEMEADURA DIRETA	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICE I.....	37

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Mapa de localização da Comunidade Quilombola do Cedro
- Figura 2 – Anúncio de vendas do loteamento na Comunidade Quilombola do Cedro
- Figura 3 – Área do loteamento com a divisão das parcelas dos lotes
- Figura 4 – Parte da reserva da Família Morais Pio
- Figura 5 – Canavial da Família Morais Pio
- Figura 6 – Espiga de milho roxo (crioulo)
- Figura 7 – Plantação de milho roxo (crioulo)
- Figura 8 – Copaíba (*Copaifera sp.*) e, ao fundo, plantio de banana
- Figura 9 – Jatobá (*Hymenaea sp.*) com um ano de plantio por muda
- Figura 10 - Caminhada transversal da área em recuperação
- Figura 11- Gueroba (*Syagrus oleracea*)
- Figura 12- Entrada da casa da Família Morais Pio
- Figura 13 – Frutos fechados de caqui do cerrado (*Diospyros hispida*)
- Figura 14- Fruto aberto de caqui do cerrado (*Diospyros hispida*)
- Figura 15 - Mapa fitossociológico da área que está em recuperação

INTRODUÇÃO

O Cerrado é um bioma ameaçado e já com uma extensa área degradada. Machado et al. (2004) estima que 55% do Cerrado já foi desmatado ou transformado pela ação humana, com a destruição dos ecossistemas de forma acelerada, o que equivale a uma área de 880.000km², ou seja quase três vezes a área desmatada na Amazônia brasileira.

Segundo dados do Relatório do Ministério do Meio Ambiente, Monitoramento dos Biomas Brasileiros (2011), o histórico de desmatamento do Cerrado tem sido ascendente. No ano de 2002, foi de 43,6%; em 2008, 47,8%; em 2009, 48,2%; em 2010, 48,5%, numa área total de Cerrado de 2.039.386 km². Trata-se, portanto, de um desafio e um imperativo desenvolver técnicas e experimentos de recuperação dessas paisagens.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Comunidade Quilombola do Cedro, situada no município de Mineiros, no sudoeste do estado de Goiás. O município de Mineiros está a 622 km de Brasília, próximo à divisa entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, na parte oriental das Serras do Caiapó e das divisões que separam as vertentes dos rios Araguaia e Paranaíba. Limita-se com os municípios de Caiapônia, Santa Rita do Araguaia, Aporé, Serranópolis, Jataí e Portelândia, no estado de Goiás. Sua população, segundo estimativas de 2015 (IBGE, 2015), é de 60.464 habitantes. Sua área é 9.060,091 km².

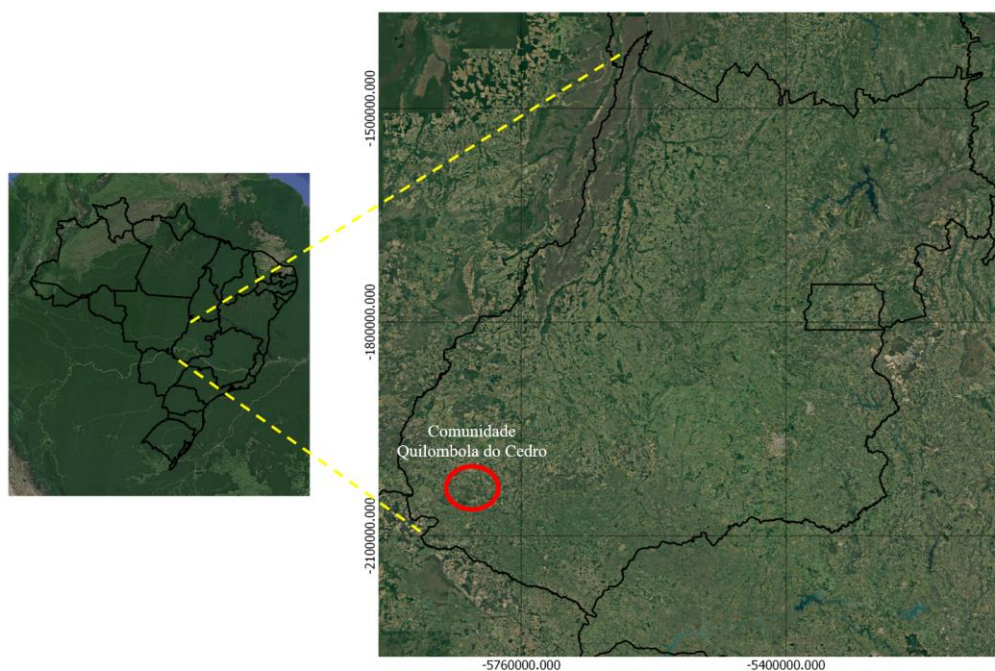


Figura 1: Mapa de localização da Comunidade Quilombola do Cedro.

Além da Comunidade do Cedro, encontra-se também no município de Mineiros o Parque Nacional das Emas, em um dos extremos da Serra dos Caiapós, com uma topografia plana com predominância de chapadões. A superfície do Parque recobre 132.000 hectares, distribuídos pelos municípios de Mineiros, Chapadão do Céu no estado de Goiás, e parte de Costa Rica, município do Mato Grosso do Sul.

O Parque Nacional das Emas tem uma grande importância ecológica, é uma área verde que perpassa a região de Mineiros-GO, contribuindo para que a região tenha uma faixa verde que concentra a preservação de espécies, servindo como repositório de sementes, guarda da biodiversidade e corredor para fluxos gênicos. O Parque e as comunidades quilombolas na região constituem, assim, um mosaico (não oficial) de áreas protegidas do Cerrado, nessa porção do estado de Goiás.

Atualmente a Comunidade Quilombola do Cedro possui 56 famílias de descendentes diretos do fundador da comunidade, Chico Moleque, e de não-descendentes, que se integraram à comunidade, na maior parte das vezes, por meio de casamentos, mas também por meio da compra de lotes.

Com um alto nível de autonomia, um das famílias do quilombo, a Família Moraes Pio, de descendentes diretos do fundador do quilombo, decidiu destinar 1 hectare de área para um processo de recuperação/adensamento, com o plantio de espécies nativas do Cerrado. Há um conflito dentro da Comunidade Cedro pela abertura do loteamento, tenho supressão de vegetação de uma grande área do Cerrado, contudo a iniciativa integra os conhecimentos tradicionais da comunidade aos conhecimentos técnico-científicos adquiridos aos longos dos anos pelos membros da família Moraes Pio, em capacitações, redes e movimentos sociais. São mulheres e homens que atuam como verdadeiros guardiões de sementes, sujeitos presentes na recuperação da vegetação e responsáveis por uma iniciativa de conservação autônoma, levando em consideração que a ação de recuperar a área não teve influência de ONGs, governos ou empresas privadas.

A iniciativa dá mostras do papel das populações tradicionais na conservação ambiental, o que justifica a sua sistematização e estudo, sendo uma área que presencia um conflito socioambiental.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Descrever e analisar o manejo das plantas do Cerrado realizado na reserva da família Morais Pio, da Comunidade Quilombola Cedro, de modo a compreender as estratégias comunitárias adotadas por essa família para a conservação e recuperação da biodiversidade nessa área.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar o histórico e as motivações para a elaboração do Plano de Manejo e Conservação da Biodiversidade do Cerrado adotado pela família;
- Conhecer os processos de tomada de decisão da família Morais Pio para a conservação da biodiversidade;
- Descrever o processo de implementação do Plano de Manejo e Conservação proposto (pessoas envolvidas, divisão de tarefas, parceiros, produção de mudas, espécies efetivamente plantadas, conhecimentos técnicos e tradicionais envolvidos etc.).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa colaborativa, envolvendo a participação de membros da Família Morais Pio na definição de seus objetivos e etapas. Essa é uma orientação que pode ser aplicada sempre que deseje estabelecer uma interação social mais simétrica e dialógica com interlocutores de pesquisa. O embasamento metodológico da pesquisa partiu da noção proposta por Paulo Freire (1975; 1983) de Investigação-Ação Participante (IAP), onde é recomendado como método a intervenção junto a uma comunidade, com um enfoque capaz de combinar pesquisa científica com produção e difusão de conhecimento, contribuindo para elevar o poder de grupos sociais, transformando-os em protagonistas dos processos de desenvolvimento e defendendo seus interesses de grupo.

Com o levantamento das necessidades e problemática a fim de verificar e entender o que realmente está ocorrendo na comunidade, o pesquisador realiza registros de som e imagem, no decorrer dos dias, sem ainda introduzir qualquer mudança, para em seguida fazer uma análise de dados com a finalidade de interpretá-los.

Para coletar os dados sobre os conhecimentos tradicionais e técnicos científicos mobilizados pela Família Morais Pio para a tomada de decisão sobre as espécies a

serem plantadas e manejadas, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: a observação participante e entrevistas semi-estruturadas.

A observação participante implica em imersão da pesquisadora no universo do campo de pesquisa. Sua função está em possibilitar o registro de fenômenos de grande importância que não podem ser identificados diretamente através de perguntas, ou em levantamentos quantitativos, mas devem ser observados em sua plena realidade através da vivência junto ao grupo social em questão. Assim, nos meses de outubro de 2015 e março de 2016, em trabalho de campo em imersão na comunidade Cedro, junto à Família Morais Pio, foram realizadas caminhadas transversais pela reserva da família, acompanhando orientações de conservação de plantas, práticas de extrativismo para beneficiamento alimentício, bem como para produção de fitoterápicos com espécies do Cerrado. A partir da primeira imersão no território e dos diálogos com os membros da família, foi-se delimitando o escopo da pesquisa em torno do manejo da reserva associada com espécies nativas de uso sociocultural e econômico, uma vez que tais membros já se encontravam empenhados nesta atividade e que sua importância é crescente, haja visto o processo de degradação em curso nos arredores.

Em seguida, aprofundou-se o levantamento bibliográfico em torno da produção de trabalhos acadêmicos, livros, revistas e textos científicos a respeito da Comunidade Quilombola do Cedro, das Comunidades Negras Rurais no Brasil de forma geral e de conceitos fundamentais para este trabalho, como território e topofilia.

Por fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os membros da Família Morais Pio. Antes da segunda imersão, foi elaborado um roteiro de questões a serem abordadas em campo. Tais questões centraram-se, sobretudo, na percepção de membros da família a respeito das principais ameaças à preservação da vegetação nativa; as formas de manejo do Cerrado nesta reserva e as respectivas representações construídas para lhes dar significado cultural mais profundo; e sobre os espaços políticos ocupados por tais sujeitos e sua relação com a luta pela preservação daquela vegetação associada a seus usos e costumes.

Foram utilizadas gravações em áudio, vídeo, registro fotográfico e diário de campo, podendo ser consultados periodicamente e uso como fonte ilustrativa para o trabalho. O levantamento de dados foi autorizado pela família, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre Prévio e Informado, em conformidade com as diretrizes de protocolos internacionais, especialmente a Convenção de Diversidade Biológica (CDB)

e o Protocolo de Nagoya, no que diz respeito ao acesso a conhecimento tradicional associado à biodiversidade e a repartição justa e equitativa de benefícios (Apêndice 1).

O estudo tem inspiração etnográfica, o que norteou o procedimento adotado nos trabalhos de campo, por abarcar as subjetividades nas relações entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Essas subjetividades são frutos das interações (implícitas ou não) e das vivências do pesquisador em seu campo de estudo (Amaral, 2008). Pereira e Lima (2010) relatam que a investigação etnográfica é feita de dentro, é vivida junto aos sujeitos. Na etnografia, dois pilares caracterizam sua metodologia: a interação prolongada entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa e a interação cotidiana do pesquisador no universo do sujeito. Caracterizando a investigação com envolvimento denso, criterioso e detalhado tendo como foco a fala e a interpretação dos sujeitos participantes da investigação e, envolvendo uma visão holística de todo o entorno sociocultural no qual os sujeitos e suas ações se circunscrevem (Pereira e Lima, 2010).

Assim, Amaral (2008) destaca que o estudo etnográfico demanda mais tempo para ser aplicado do que as demais técnicas de pesquisa qualitativa, por isso o uso de caderno de campo e coleta de relatos orais em diversos espaços para que os levantamentos de dados pudessem ser obtidos e validados. As entrevistas foram semi-estruturadas, ou seja, os entrevistados ficaram livres para falar sobre sua experiência pessoal e percepções com relação ao tema investigado.

3. POPULAÇÕES TRADICIONAIS E MEIO AMBIENTE

O presente estudo tem em foco a iniciativa de recuperação/adensamento de uma reserva de 1 hectare de Cerrado, pela Família Pio Morais, na Comunidade Quilombola Cedro, em Mineiros - GO. A reserva garante à família a conservação e multiplicação de espécies nativas do Cerrado que contribuem para a fabricação de remédios baseados no uso da biodiversidade local. Assim, a iniciativa articula conhecimentos tradicionais para o manejo de espécies, que se baseia em uma profunda relação desses atores com o ambiente natural em que vivem e está associada também às práticas cotidianas de cuidado com a saúde da Comunidade Quilombola Cedro.

Parte-se aqui do pressuposto de que o desenvolvimento de laços afetivos com a natureza, conceituado como *Topofilia* por Oliveira (1996) e Tuan (1983), proporciona maior eficácia e eficiência para a conservação dos ambientes naturais. No caso da iniciativa da Família Morais Pio, trata-se de aliar as contribuições do conhecimento

científico às do conhecimento tradicional, em um diálogo particularmente enriquecedor em contextos de recuperação de áreas degradadas de que vêm se ocupando algumas comunidades tradicionais, que favorecem inclusive fluxos gênicos necessários para o equilíbrio ecossistêmico do bioma como um todo. No contexto da Comunidade Quilombola Cedro, vale lembrar a sua proximidade com o Parque Nacional das Emas e o papel que vem cumprindo ao lado dessa unidade de conservação para a manutenção de um dos poucos remanescentes de Cerrado no estado de Goiás.

A observação das dinâmicas de regeneração natural, do desenvolvimento dos laços *topofilicos*, as práticas de medicina tradicional associadas à reprodução social e material da família e o uso de técnicas sustentáveis de manejo dos agroecossistemas compõem um arco de interação disciplinar-científico e não-científico capaz de ampliar o diálogo da representação social como um “lugar vivido”, “lugar território” (Aguiar, 2005).

A organização social mobilizada pela Família Pio Morais para a recuperação da área converge para a noção de territorialidade, definida segundo Little (2002) como “o esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e se identificar como uma parcela específica de seu ambiente biofísico, convertendo-a assim em seu território”. Assim, o território é um produto histórico decorrente de uma série de processos sociais.

Que não consiste simplesmente em atributos naturais, é constituído segundo a capacidade os atores estabelecerem relações organizadas – mercantis e não mercantis, que favoreçam não só a troca de informações e a conquista de certos mercados, mas também a estrutura econômica presente das atividades que dinamizam as relações sociais, ou seja, uma autogestão.

Duas vertentes presidem as discussões e práticas políticas relativas às áreas protegidas no Brasil: o preservacionismo e o socioambientalismo, cada uma produzindo impactos diferenciados sobre povos tradicionais (Little, 2002). O preservacionismo como uma corrente de uso racional e sistematizado preocupada em manter os recursos naturais, considera que a forma mais eficiente de conservar, é a constituição de reservas de recursos e paisagens, sem a presença e a ação humanas. O socioambientalismo, por sua vez, defende a importância de articular metas sociais e ambientais, atenta inclusive à necessária sustentabilidade política dos ordenamentos territoriais para a conservação ambiental. Assim, as comunidades locais são envolvidas e engajadas na questão ambiental com objetivo não apenas de um equilíbrio ecológico, mas uma justa

distribuição dos benefícios advindos da exploração de recursos naturais entre toda a sociedade. Silva (2014) destaca que:

a compreensão dessa dimensão da organização territorial, a partir da implementação das unidades de conservação, exige não somente o mapeamento das características do ambiente físico, mas a apreensão dos conceitos específicos nas relações entre os agentes sociais, os dispositivos institucionais e os diversos elementos que tornaram possível essa construção. Portanto, é necessário compreender a atuação concreta dos atores neste campo de disputas e as diversas concepções sobre o espaço e seu ordenamento, tais como as definições legais e jurídicas, técnico-científicas, os saberes tradicionais, a atuação dos diversos segmentos como movimentos sociais, instituições conservacionistas, religiosas e administrativas.

Um dos desdobramentos históricos mais recentes da perspectiva socioambiental no Brasil foi a criação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, aprovada pelo Decreto nº 6.040 de 07/02/2007 e que reafirma a importância do reconhecimento, valorização e o respeito à diversidade socioambiental existente no país. A política tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais, com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições.

Conforme definição do Decreto nº 6.040/07 o Desenvolvimento Sustentável é o uso equilibrado dos recursos naturais, voltado para a melhoria da qualidade de vida da presente geração, garantindo as mesmas possibilidades para as gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável na busca por uma alternativa viável de desenvolvimento, os povos tradicionais foram considerados pelos ambientalistas como parceiros com muitas afinidades, devido a suas práticas históricas de adaptação. Ou seja, a dimensão ambientalista dos territórios sociais se expressa na sustentabilidade ecológica da ocupação por parte desses povos durante longos períodos de tempo, baseada nas formas de exploração pouco depredadoras de seus respectivos ecossistemas. A profundidade histórica dessa sustentabilidade é complementada por sua abrangência geográfica, encontrável nos mais diversos ecossistemas do país. Essa sustentabilidade foi um elemento chave no estabelecimento de novas parcerias entre alguns desses grupos sociais e setores do movimento ambientalista, e conduziu à implementação de formas de co-gestão de território, onde o governo – principalmente seus órgãos ambientais – e um grupo social determinado entram em parceria na proteção e uso de uma área geográfica específica (Little, 2001: 154-86).

É também Little (2002) quem afirma que os saberes ambientais de grupos tradicionais representam alto valor para pesquisadores e empresas que não seguem a linha da preocupação comum ambientalista. A lógica oportunista da ‘biopirataria’ - que implica na exploração, manipulação, exportação e/ou comercialização internacional de

recursos biológicos e conhecimentos tradicionais, sem considerar direitos de populações tradicionais - fez com que a Convenção sobre Diversidade Biológica, de 1992, incluísse um capítulo relativo à repartição justa e equitativa dos benefícios gerados pelo acesso a conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade. Mais tarde, o Protocolo de Nagoya reafirma e aprofunda a compreensão sobre o papel das comunidades tradicionais na conservação da biodiversidade e o direito relacionado aos seus conhecimentos.

3.1 A COMUNIDADE CEDRO E SEU TERRITÓRIO

Conheci Lucely Pio em Brasília-DF, em reuniões na Faculdade UnB Planaltina (FUP), Universidade de Brasília (UnB). Conversamos sobre conservação do Cerrado, produção de fitoterápicos e a partir desse primeiro contato fomos delimitando os contornos da pesquisa, cujo resultado ora apresento. Fui para a primeira imersão em campo, em outubro de 2015, combinando atividades de pesquisa e de assistência técnica, no âmbito do projeto "Pontos de Luz", da organização não governamental A Casa Verde - cultura e meio ambiente, em desenvolvimento junto à Comunidade Quilombola do Cedro. O projeto visa revitalizar o Engenho São Rafael, da Família Morais Pio que produz rapadura, açúcar mascavo e melado.

Lucely Pio, é raizeira, geoterapeuta e guardiã do Cerrado. Trabalha na Pastoral da Criança, como agente de saúde, na cidade de Mineiros-GO. Ela também faz atendimentos numa sala locada na cidade. Os pacientes vão à sua clínica, mas também em sua residência, em todas as horas do dia e noite, para atendimentos de medicina tradicional. Lucely produz tinturas, chás, cosméticos, faz atendimento com reiki¹ e geoterapia².

O Sr. Hildebrando Morais, é o tio de Lucely. Agricultor e raizeiro, ele reside em uma casa muito próxima à de sua sobrinha. Atuante na produção de rapadura, açúcar mascavo e melado, ativo em suas atividades no canavial, produção de milho crioulo roxo e criação de poucas cabeças de gado leiteiro, Sr. Hildebrando é também percussor na constituição da reserva particular da família para recuperação/adensamento do Cerrado e conservação das nascentes de água.

¹ Reiki é um sistema natural de harmonização e reposição energética que mantém ou recupera a saúde.

² Argiloterapia, também conhecida como Geoterapia é a utilização de recursos minerais com finalidade terapêutica.

Lucely e Hidelbrando foram os meus principais interlocutores de pesquisa. Durante os dias em que estive em campo, realizei com eles caminhadas transversais pela área da família. Com conversas e diálogos, percebi o modo de preservação que a família possuía, sua relação com o meio ambiente, uma integração consciente do ser humano com a natureza, como também a transmissão de conhecimento para os descendentes, a proatividade em recuperar áreas com espécies do Cerrado e a produção de fitoterápicos.

Com a imersão nessa realidade, percebi que eu teria mais que um trabalho acadêmico, estabeleci relações com a família. Do mesmo modo como vejo o Cerrado e suas belezas, constatei que aquela família teria essas mesmas relações de afeto e sabedoria herdada do modo de vida conjunto com as plantas e seu território.

Há poucos trabalhos científicos realizados sobre a Comunidade Quilombola Cedro, sendo os principais trabalhos: o estudo de Baiocchi (1983) e o mais recente estudo de Thiago (2011). Hidelbrando e Lucely são descendentes diretos de Chico Moleque. Contam que o bisavô de Lucely nasceu em Moçambique, no continente africano. A área da comunidade foi reduzida por vendas de lotes por parte de alguns de seus membros. Originalmente com o tamanho de 284 alqueires goianos³, foi reduzida aproximadamente a 50 alqueires, o equivalente a 175 hectares (Luciano, 2014; Silva, 2012; Thiago, 2011).

Os cedrinós se percebem como uma comunidade negra rural, opondo-se ao conceito do Rei de Portugal, que data de 1740, de que “quilombo é toda habitação de negros fugidos”. Afinal, Chico Moleque trabalhou de domingo a domingo para comprar sua alforria e parte da Fazenda Flores, no ano de 1885, onde hoje seus descendentes residem e mantêm suas atividades. Mas como destaca Sá e Amaral (2009), atualmente, a classificação de comunidade como quilombola, não se baseia em provas de um passado de rebelião e isolamento, mas depende antes de tudo como eles mesmos se definem no meio em que vivem.

Para os cedrinós, o esforço de trabalho de Chico Moleque e seus descendentes é o principal argumento de legitimação da identidade étnica quilombola e que se manifesta na existência de um território, conquistado no passado, pela força do trabalho, e perpetuado ao longo do tempo pelas sucessivas gerações de famílias, ligadas por consanguinidade e manutenção de seus hábitos no mesmo local que seus antepassados,

³ Nos dias atuais, 1 alqueire goiano equivale a 3,5 hectares.

como a prática da medicina tradicional com espécies do Cerrado, na produção de fitoterápicos.

Em 2005, a Comunidade Quilombola do Cedro foi certificada pela Fundação Cultural dos Palmares (FCP) como uma comunidade remanescente de quilombo, passando a ter direitos e garantias legais. Há uma grande importância no reconhecimento como comunidade remanescente de quilombo, em termos sociais e políticos, mas a certificação emitida pela Fundação Palmares não significa regularidade fundiária. A Fundação Palmares cumpre um papel primordial na afirmação dos direitos especiais dessas comunidades, apoiando-as no auto-reconhecimento como afrodescendentes, favorecendo muitas vezes o início de um processo de demarcação de território. O reconhecimento da identidade étnica torna-se imprescindível à compreensão das dinâmicas próprias à formação do território e em que medida a territorialidade étnica determina os modelos de relações que o grupo estabelece com o ambiente onde está situado (Rocha, 2010).

Mas cabe ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), pelo Decreto nº 4.887, de 2003, a competência, na esfera federal, pela titulação dos territórios quilombolas. As terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos são aquelas utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural. Como parte de uma reparação histórica, a política de regularização fundiária de Territórios Quilombolas é de suma importância para a dignidade e garantia da continuidade desses grupos étnicos. Em sua estrutura regimental a temática quilombola é tratada pela Coordenação Geral de Regularização de Territórios Quilombolas, da Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária, e, nas Superintendências Regionais, pelos Serviços de Regularização de Territórios Quilombolas.

Segundo o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), Artigo 68: "Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos".

O Decreto nº 4887, de 20 de novembro de 2003, estabeleceu as normas para o procedimento de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades dos quilombos, cabendo ao INCRA a tarefa de coordenar todo o processo, com a participação direta dos titulares do direito.

A Comunidade Quilombola do Cedro não tem o seu território demarcado pelo INCRA, dispondo apenas do reconhecimento da Fundação Cultural Palmares. De todo modo, a terra, para o cedrino, é um valor sagrado que o liga à sua origem, a seu ancestral, Chico Moleque. A terra, representa sua sobrevivência como grupo étnico, inclusive. O "ser do Cedro" é ter terra, um valor maior do que status (Baiochhi, 1983).

Para a conservação da biodiversidade e o conhecimento tradicional de plantas do Cerrado como estratégia de fortalecimento da resiliência ambiental e sociocultural na Comunidade Quilombola Cedro, reconhecer “a identidade étnica torna-se imprescindível à compreensão das dinâmicas próprias à formação do território e em que medida a territorialidade étnica determina os modelos de relações que o grupo estabelece com o ambiente onde está situado” (Rocha, 2010).

Não obstante as evidentes manifestações de territorialidade da Comunidade Quilombola do Cedro, há em seu território uma área destinada a um loteamento (figuras 2 e 3). Os herdeiros de Chico Moleque têm reconhecido na venda dessas terras uma oportunidade econômica e, assim, o loteamento foi realizado.



Figura 2 – Anúncio de vendas do loteamento dentro da comunidade Cedro. Foto da autora (2016)



Figura 3 – Área do loteamento com a divisão das parcelas dos lotes. Foto da autora (2016)

O loteamento configura mais uma frente de desmatamento e degradação da área, reforçando a importância da iniciativa da Família Morais Pio de constituir uma reserva de recuperação/adensamento de Cerrado.

4. MANEJO DO CERRADO PELA FAMÍLIA MORAIS PIO

A Família Morais Pio possui uma área de 7,8 alqueires goiano equivalente a 27,3 hectares de reserva nativa do Cerrado. O entorno dessa área sofre fragmentações e degradação, tanto por pressões que vêm de fora do território quilombola (abertura de pastagem para a criação de gado e monocultura), como pelo fato de que não são todas as famílias na comunidade que estão engajados no uso sustentável da área e dada a especulação imobiliária sobre o território, com o recente processo de loteamento (figura 3).



Figura 4 – Parte da reserva nativa da Família Morais Pio com as pressões aos arredores de monocultura de milho convencional nota-se aplicação de defensivos agrícolas. Foto da autora (2016)

Preocupada com o desmatamento no entorno e mesmo no interior do território quilombola, a Família Morais Pio decidiu recuperar uma área aonde realizava o plantio de arroz, milho crioulo roxo e cana-de-açúcar. Presenciando a derrubada de áreas do Cerrado nas proximidades de seu território, no ano de 2014, a família toma a decisão de destinar 1 hectare de terra ao manejo e recuperação da biodiversidade, constituindo uma reserva particular, inicialmente no tamanho de 26x62m², conforme um Plano de Ação elaborado pela família.

A reserva da família fica no fundo das casas de Sr. Hildebrando e de Lucely, local onde também se encontra uma das nascentes d'água da comunidade. Há ainda trechos da área em recuperação que se localizam-se na frente das casas, em fragmentos intercalados com plantações de cana de açúcar, que abastece o engenho e milho crioulo roxo.

Para a Família Morais Pio, a recuperação da área com espécies do Cerrado, sendo estas com finalidades medicinais, alimentícias e ecológicas, é um agente fundamental da própria experiência coletiva, suporte simbólico integrador das relações sociais, econômicas, ambientais e culturais na comunidade. “Muitos ‘lugar’ que nós pegava remédio, aí hoje já não pega mais, porque já é lavoura, lavoura de soja! Acabou tudo!” (Lucely Pio).

Há uma motivação de manter a reserva, afinal, o território da comunidade, antes maior, com o passar dos anos foi sendo fragmentando e, associado ao loteamento, há um crescente desmatamento no interior da área. “Aí os camaradas, ‘derrubou’ e loteou! A área do loteamento faz parte do Cedro? “agora não é mais, se for ver na área mesmo, que era do meu bisavó, isso tudo era Cedro!” (Lucely Pio).

Rocha (2010) destaca que se a globalização gera o máximo desenraizamento das populações, há uma tendência generalizante para que a conformação dos territórios se torne dissociada e independente da territorialidade. Logo, os territórios passam a se expandir, se comprimir e se fragmentar por fatores alheios à atuação dos sujeitos concretos que atribuem significados aos mesmos, produzindo e reproduzindo valores a eles inerentes.

Na dinâmica de divisão de trabalho entre os envolvidos, homens, mulheres e jovens, da família nas atividades de plantio de espécies do Cerrado, coleta de sementes e frutos na produção de remédios caseiros, na busca pela manutenção de sua unidade de conservação, a cultura tradicional repassada por gerações é de importância significativa. A reserva também constitui uma fonte de complementação alimentar e de renda da família, a partir da produção dos remédios caseiros, sendo uma fonte econômica para a Família e em especial para Lucely Pio.

Podemos notar o testemunho dos processos de transmissão de conhecimento com o diálogo, a seguir, entre o neto e Lucely, em uma das caminhadas transversais. O neto de Lucely diz: "Vó, o quê que é isso?" Lucely Pio: "É pimenta de macaco pra vovó fazer tempero, vai apanhando aí as que estão caindo..."

Esta transmissão de informações atesta o processo de conhecimento tradicional e a relação de contato direto com o meio ambiente. No caso de uma região que sofre desmatamento, os descendentes estão ameaçados de perder esse acervo e as situações de aprendizagem por seus familiares. Se caso a reserva não tenha esteja em pé, esta fonte de informação seria quebrada e não haveria este conhecimento repassado para seus descendentes. O conhecimento não se conserva se não houver o contato com a natureza, tem que haver conservação para que se garanta a continuidade da sabedoria popular.

A gente cuida pra ‘mode’ não acabar com a espécie. Se ela tá com semente você não tira ela! Se eu for fazer um floral (óleo essencial), eu vou usar a flor, mas se for semente só quando eu for usar a semente pro remédio! Quando alguma planta tá com flor, toda a força dela tá na flor, se for uma planta que eu uso a raiz e tá com flor, não tem princípio ativo tanto na raiz, ela tá

reproduzindo, igual a mulher grávida, ela muda toda estrutura dela pra gerar aquele filho e assim as plantas! (Lucely Pio)

No trecho acima, podemos analisar as estratégias de manejo, na produção de fitoterápicos, adotadas pela família. Sabe-se que a extração da matéria-prima da planta é essencial para eficiência e eficácia do medicamento, mas é preciso também obedecer ao período correto de coleta do material. Conhecer a espécie e o que é preciso usar de acordo com a finalidade, como cita Lucely, que para fazer um floral, usa-se as flores, contudo, com uma extração moderada, para não haver perda da biodiversidade e época de reprodução da espécie. Caso precise usar a raiz para algum remédio e a planta está com flores, sabe que a eficiência do medicamento não vai ser total. Assim, a coleta é realizada em outro período, sem ser de floração, garantindo a eficácia dos princípios ativos da planta, mas com a parcimônia necessária para não comprometer a conservação da planta.

Gramínea, tem várias, você tira, e já planta a semente, eu tiro só o que eu vou usar, essa época mesmo, tenho que ter cuidado pra não tirar o que tem semente, o Carapiá, o algodãozinho mesmo, eu tiro a raiz, mas eu tiro um pedaço, a metade e ela rebrota da outra metade. (Lucely Pio).

Sabedoria do modo de manejo das plantas, tanto de espécies arbóreas, como de gramíneas, realizando a extração da planta, expressão a preocupação em deixar partes que realizem a rebrota, de modo a garantir a manutenção da espécie.

A cultura da comunidade tradicional, grupo social com fortes ligações com a natureza, deve ser protegida, de modo que possamos aliar a manutenção da cobertura vegetal com a melhoria da qualidade de vida destas populações.

4.1 MÉTODOS DE RECUPERAÇÃO DO MANEJO DO CERRADO

A conduta de territorialidade, ou seja, disposição para defender um lugar de quem possa tentar destruí-lo também sempre está presente nos depoimentos dos membros da Família Morais Pio. “essa área aqui eles não invadem não” (Sr. Hildebrando Morais). É uma relação de afeto, preocupação e disposição de defesa sempre presentes.

A parcela em recuperação da Família Morais Pio possui um histórico de uso da terra com plantios de arroz, cana de açúcar (figura 5), milho crioulo roxo (figura 6 e 7) e rotação com gado leiteiro. Realizaram a abertura da parcela para os plantios no decorrer

dos anos, não sendo realizada a retirada total das espécies do Cerrado, predominando alguns espécies do Cerrado, como copaíba (figura 8), leiteira, aroeira, mamica de porca, dormideira, embaúba, mutamba e capitão.



Figura 5 – Canavial. Foto da autora (2016)



Figura 6 – Espiga de milho roxo crioulo. Foto da autora (2016)



Figura 7 – Plantação de milho roxo crioulo. Foto da autora (2016)



Figura 8 – Copaíba ao fundo com plantio de banana. Foto da autora (2016).

Com o conhecimento tradicional sobre espécies de Cerrado e uma estreita vivência com essa vegetação ao longo da vida, os membros da Família Morais Pio determinaram a recuperação da área por meio do plantio de mudas, a semeadura direta e a regeneração natural.

4.2 PLANTIO DE MUDAS E SEMEADURA DIRETA

Nos anos de 2014 e 2015 a Família Morais Pio iniciou o plantio de mudas, a partir de um acordo firmado com um viveiro local. Com base nesse acordo, realizam a coleta de sementes do Cerrado, entregam ao viveiro, que produz as mudas, das quais 50% são encaminhadas para a Comunidade Quilombola do Cedro, sendo utilizadas na recuperação/adensamento da reserva da família. “no viveiro é só semente” e “Cajá manga, seriguela, é tudo plantado, araçá joguei semente, tem um monte de pé, você vai ver” (Lucely Pio).

O plantio de mudas na área em recuperação associadas às estratégias de manejo, é totalmente analisada pela dimensão que a planta vai adquirir. Ou seja, esse é um critério adotado pela família. No caso do plantio do Jatobá, por exemplo, esta espécie é uma árvore frondosa, de grande porte, chegando a uma altura entre quinze e trinta metros. Seu tronco que pode ultrapassar um metro de diâmetro, por isso, tem que ser plantada pensando em seu crescimento, como dimensão de tamanho de copa, como busca de água pela raiz pivotante. Este conhecimento é presente em cada plantio de muda na área em recuperação.

O jatobá coloquei aqui porque ele vai crescer, tá livre dos lados, só tem um murici mais perto, então ele vai ter espaço. O angico é uma planta que cresce pra cima também e lá eles vão ter espaço pra crescer (...)

Eu tô plantando no meio, porque assim você tem que deixar o espaço que ela vai crescer, igual a sangra d'água. É grande aí tem que deixar pra ela ir abrindo. De acordo com a planta, eu escolho pra fazer o manejo (Lucely Pio).



Figura 9 – Jatobá com um ano de plantio feito por muda. Foto da autora (2016).

Um dos fatores limitantes para a vegetação do Cerrado é a água, particularmente o estrato arbóreo-arbustivo das espécies do Cerrado, que possuem raízes pivotantes profundas, que chegam de 10 a 20 metros, atingindo camadas do solo permanentemente úmidas, mesmo estando na estação da seca. “aqui a terra é boa, própria do Cerrado, eles crescem rápido” (Sr. Hildebrando Morais).



Figura 10 - Caminhada transversal da área em recuperação. Foto da autora (2016)

“A sangra d’água eu plantei esse ano quando começou a chuva eu tirei a muda lá debaixo. É filha dela e olha o tamanho que já está! Ali tem outra filha dela também!” A rebrota no Cerrado é um dos fatores de manutenção das espécies, alia-se a capacidade natural de regeneração ou reprodução da natureza, com os cuidados e atenção propiciadas pelo conhecimento tradicional, de modo simples e respeitoso.

“Essa é a batata-de-purga ou jalapa, eu trouxe uma batatinha desse tamanho, tirei do Cerrado e trouxe pra cá, olha o tanto de semente que já tem essa. Aqui vou plantar tudo desse porte (arbusto), o algodãozinho-do-cerrado, o velame-do-campo, é tudo dessa área aqui, como a gueroba e abacaxi, junto com planta de comer, plantado tudo ano passado, e esse ano já colhi abacaxi” (Lucely Pio).



Figura 11- Gueroba. Foto da autora (2016)

As florestas têm sido valorizadas pela variedade de produtos e benefícios que delas provêm, tanto para a subsistência quanto para o comércio, tais como: alimentos, produtos medicinais, resinas, gomas, fibras, ceras, látex, combustível, madeira e outros produtos (Viana et al., 2015). Na Comunidade do Quilombo do Cedro, o foco recai sobre a flora medicinal. “Trabalho com tintura (xaropes), óleos essencial, banho de argila, fitoterápicos, trabalho mais com chá, pra indicar pra pessoa, e dou a planta seca pra pessoa fazer o chá em casa, por isso tem que ter a horta” (Lucely Pio).

Segundo o pesquisador Fernando Thiago (2011), 18,4% das espécies destacadas como nativas na Comunidade Quilombola do Cedro já são cultivadas, constituindo-se indiretamente em importante estratégia para resguardar esses recursos biológicos. Neste sentido, as ações de fortalecimento do conhecimento tradicional pela Família Morais Pio são importantes para manutenção da flora medicinal na comunidade, bem como o patrimônio imaterial associado, o próprio conhecimento.

O manejo de plantas de horta também integra a iniciativa. Afinal, alguns fitoterápicos são produzidos com base com plantas cultivadas no quintal da raizeira, combinadas a espécies de árvores, para o tratamento de enfermidades.

Ah, já foi de jatobá, algodãozinho, ipê verde, Bolsa-de-pastor, angico, tem árvore grande e arbusto, como a bolsa de pastor e o algodãozinho! As mudas que plantei já tão é grande, e só tem um ano, o jatobá, o baru , a sangra d'água já bem grandona na entrada de casa e é medicinal. (Lucely Pio).



Figura 12- Entrada da casa da Família Morais Pio. Foto da autora (2016)

A busca pela sustentabilidade por povos tradicionais, como a Comunidade Quilombola do Cerrado, baseia-se em práticas históricas de envolvimento com a natureza. É mais que uma dimensão ambientalista dos territórios sociais, pois expressa a ecologia profunda, uma forma de uso controlada da natureza, sem comprometer a sua conservação, mas também uma relação bastante afetiva com a paisagem.

Quero plantar mais, pequi, pêra do cerrado, o caqui do cerrado (figuras 13 e 14), tem um do lado do engenho, cheio de fruto, tem uns 8 pé na minha reserva, o cajuzinho-do-cerrado deu muito, agora deve nascer um monte porque eu não colhi mas quero plantar mais, a cagaita quero plantar que não tem, a mangaba também, a pitomba tem, mas quero plantar mais, deixar eu ver qual a outra: o bacupari não tem na nossa reserva, mas tem no Cedro, araçá eu quero aumentar a quantidade, já tem uns pé já dando, a gabioba não vou porque já tem muito, esse ano deu muita e ela também vai nascendo só. A guapeva quero plantar, porque só tem um pé” (Lucely Pio).



Figuras 13 e 14- Frutos de caqui do cerrado. Foto da autora (2016)

A decisão de criar e manejar a reserva da Família Morais Pio tem se dado sem a influência direta de ONGs, governo ou empresas. “Quem tomou a iniciativa? Eu! As plantas do cerrado vão acabando, e é a forma de manter, o povo ta matando todo cerrado, é uma forma de ter essas plantas! Onde tem cerrado, estão derrubando, a ideia é ter as plantas lá em casa pra eu poder trabalhar! Onde cê ver só tem lavoura!” (Lucely Pio).

Na área que ocorre o plantio de espécies do Cerrado, podemos notar na figura 14 abaixo, a disposição das espécies que são nativas, espécies plantadas, com e sem uso medicinal e espécies que foram plantadas por mudas e por sementeira direta.

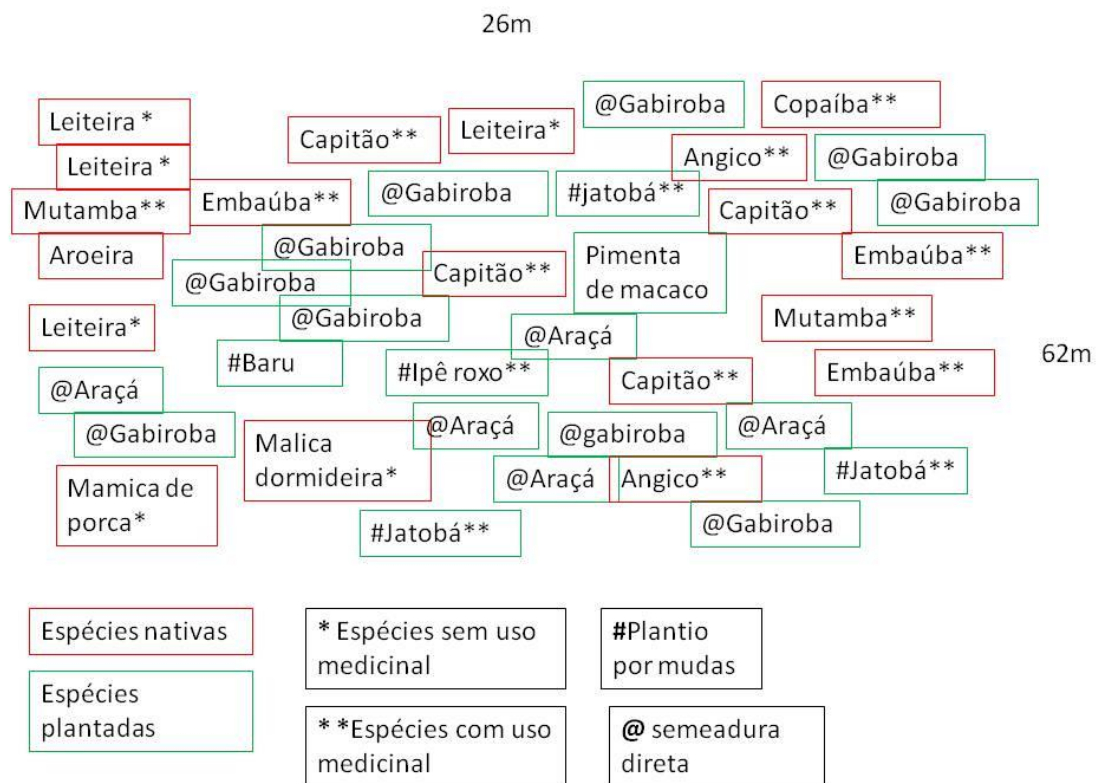


Figura 15 - mapa fitossociológico da área que está em recuperação. Legenda: Espécies em vermelho são nativas do Cerrado que já estavam na área, não foram plantadas; Espécies em verde foram plantadas por mudas ou sementeira; * espécies do Cerrado sem uso medicinal; ** espécies do Cerrado com uso medicinal; #espécies do Cerrado que foram plantadas por mudas; @espécies do Cerrado que realizou sementeira direta.

Por fim, vale mencionar a participação de Lucely Pio, como representante das raizeiras do Cerrado no Cômite Gestor da Política Nacional da Sociobiodiversidade, que enuncia um conjunto de normas e regras para a ação coletiva e neste cenário de vários grupos de povos tradicionais que emergem não apenas como grupos politizados competindo por recursos, mas trazendo a discussão de questões como a diferença e a autenticidade na produção de identidade.

Antigamente, eu tentei muito, vou atrás do município, mas cada prefeito é de um jeito, no ano de 2004 tinha remédio no posto de saúde, depois que a prefeita saiu, não deu continuação, o posto de saúde era vazio, agora o posto é cheio! Na Lei da sociobiodiversidade, o que engloba todo mundo, a gente ta defendendo os agricultores, os povos indígenas, o que ta ameaçado, nossas sementes crioulas, a gente ta brigando pra melhorar! É uma ajuda como um todo, a comissão, tem agricultor familiar, a vila campesina, povos indígenas... é um benefício pro Brasil e pro mundo, não é só pra aqui no Goiás,,

pra comunidade do Cedro, é pro mundo! É não deixar perder as coisas, um exemplo o tio Debrando: tem o milho crioulo roxo dele, depois daqui um pouco muda a genética do milho dele, aí ele não vai poder mais vender a semente crioula dele porquê a syngenta tá vendendo... A gente tá perdendo o direito. (Lucely Pio).

O grande papel, fundamental, na promoção das dinâmicas locais são realizadas pelas organizações dos povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e agricultores familiares, demais organizações da sociedade civil e os agentes privados, e são estes processos que alimentarão as demais escalas de ação, incluindo a nacional. Não se programa um Plano Nacional sem processos locais dinâmicos e articulados, com a participação e envolvimento de todos os segmentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Família Morais Pio oferece, com sua iniciativa, um exemplo do que alguns autores chamam de conduta de territorialidade, ou seja, uma disposição para defender um determinado lugar. Populações tradicionais podem contribuir de modo efetivo para a conservação da biodiversidade do Cerrado. As atividades de extrativismo controlado de espécies com propriedades medicinais, combinadas ao adensamento de uma área de Cerrado, por meio de mudas e do plantio direto de sementes de espécies nativas na reserva da Família Morais Pio, revelam que é possível associar metas sociais e ambientais. Afinal, a reserva tem permitido à família manter a biodiversidade em sua área, mas também seus próprios conhecimentos e práticas de manejo das plantas, a produção de remédios caseiros, a saúde e identidade comum.

A valorização do Cerrado é uma função direta do sistema de conhecimento ambiental que a Família Morais Pio tem desenvolvido sobre as relações ecológicas à sua volta. Com o passar do tempo não se apaga o conhecimento, mantendo viva a memória do povo cedrino, desde que haja Cerrado conservado. A reserva destinada à conservação da biodiversidade local, com o uso de práticas sustentáveis, hoje garante a história da vivência e interação com a natureza de modo respeitoso e harmônico, no intuito da segurança do bem-estar.

A utilização de plantas medicinais e a preparação de remédios fitoterápicos constituem atividades sociais, econômicas e ecológicas. Sendo o conhecimento tradicional transmitidos no âmbito familiar, como também obtidos pelos cursos e seminários realizados com a comunidade.

Por fim, a iniciativa nos informa sobre a importância de se associar conhecimentos tradicionais e técnico-científicos em prol da conservação da sociobiodiversidade.

Como lições, vale ressaltar que para uma iniciativa de recuperação de áreas degradadas de base comunitária é fundamental a realização de um diagnóstico, onde se indique a situação do problema, para que sejam definidos os objetivos claramente e possa-se materializar o processo de gestão ambiental – plantio de espécies, que tendo em vista os prognósticos, cenários da realidade – e em face dos instrumentos que serão utilizados – plano de manejo. As tomadas de decisão são encaminhadas dentro do processo de Gestão estabelecendo a execução das ações para atingir os resultados planejados. A Família Morais Pio, sabendo das consequências da perda da biodiversidade, assumiu uma atitude autônoma em prol da restauração do meio ambiente. As motivações da família para constituir a reserva estão associadas à manutenção de práticas de medicina popular, que dependem de várias espécies nativas do Cerrado, articulando fortemente metas ambientais e sociais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Rossana Cláudia Rocha de. **Geografia psicossocial como instrumento metodológico de análise para a percepção ambiental**. Anais do Simpósio Nacional sobre Geografia – *Percepção e Cognição do Meio Ambiente*. Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina-PR, 2005. pp. 7-19.
- BAIOCCHI, Mari de Nasaré. *Negros do Cedro: estudo antropológico de um bairro rural de negros em Goiás*. São Paulo: Editora Ática; Fundação Nacional Pró-Memória, 1983. 201 p.
- BRASIL. Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB). Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Brasília, DF, 2009. 21 p.
- BRASIL. Relatório dos biomas brasileiros – Cerrado. 2009-2010. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Brasília – DF, 2011. 10 p.
- Decreto nº 4887 de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Decreto nº 6040 de 7 de fevereiro de 2007. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT.

do AMARAL Dias, Cleimon Eduardo, et al. "Enfoques metodológicos participativos e agroecologia na política nacional de assistência técnica e extensão rural." *Revista de Ciências Agroveterinárias* 7.1 (2008): 48-53. Apud FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ENGEL, Guido Irineu. "Pesquisa-ação." *Educar em Revista* 16 (2000): 181-191. Apud KRAPP, A. et al. *Forschungss-Wörterbuch. Grundbegriffe. Lektüre wissenschaftlicher texte.* München: Urban & Schwarzenberg, 1982. p. 61.

IBGE (2015) disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm

LITTLE, Paul E. "**Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade.**" (2002).

LUCIANO, Daniela Freitas. **Quilombo do Cedro em Mineiros (GO):** um estudo sobre a formação e posse da terra da comunidade. Dissertação (Mestrado). Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté, 2014.

MACHADO, R.B., M.B. Ramos Neto, P. Pereira, E. Caldas, D. Gonçalves, N. Santos, K. Tabor & M. Steininger. 2004. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Conservation International do Brasil, Brasília.

OLIVEIRA, Livia de. **Percepção ambiental:** a experiência brasileira. Studio Nobel, 1996.

PEREIRA, Vanderléa Andrade, and M. G. S. B. Lima. "A pesquisa etnográfica: construções metodológicas de uma investigação." *VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI* (2010): 1-13.

ROCHA, Gabriela de Freitas Figueiredo. "A territorialidade quilombola ressignificando o território brasileiro: uma análise interdisciplinar." *e-cadernos ces* 07 (2010).

- SÁ, Caroline Silveira e AMARAL, Sérgio Tibiriçá. **As comunidades quilombolas no Brasil. ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498 3.3** (2009).
- SILVA, Jesiel Souza. **Levantamento Etnohistórico da Comunidade Quilombola do Cedro-GO. XXI ENCOTNRO NACIONAL DE GEOGRAFICA AGRÁRIA. UBERLÂNIDA – MG, 2012.**
- SILVA, Katiane. "Conscientização, tradição e desenvolvimento: a luta pela terra, o uso dos recursos naturais e conflitos em Unidades de Conservação no estado do Amazonas." *Intratextos* 6.1 (2014).
- THIAGO, Fernando. **A comunidade quilombola do Cedro, Mineiros-GO: Etnobotânica e educação ambiental.**Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, 2011.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.
- VIANA, Álefe Lopes, et al. "Diagnóstico de uso de recursos florestais em uma comunidade ribeirinha na Amazônia." **Scientia Agraria Paranaensis – Sci. Agrar. Parana.** Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 1, jan./mar., p. 64-69, 2015.

ANEXO

Roteiro das entrevistas semi-estruturadas

Foram utilizadas palavras-chaves para compor as perguntas listadas abaixo:

- Investigação, histórico do Cedro;
- Medidas que adotam para conservar o Cerrado;
- Focos de ameaça;
- Cuidados com o manejo;
- Estado de conservação;
- Diferentes usos dos remédios caseiros;
- Dia de trabalho e pessoas envolvidas;
- Percurso pela reserva;
- Papel da cidade;
- Relação fundiária;
- Atores sociais importantes;
- Mestre notório saber;
- Espaço político;
- Grau de conservação;
- Frentes de ameaça;
- Êxodo rural;
- Práticas de conservação;
- Associações;
- Outras comunidades quilombolas;
- Farmácia de remédios caseiros;
- Natureza de Deus;
- Regiões ecológicas;
- Cultura;
- Comportamento da fauna;
- Beneficiamento das plantas;
- Etnobotânica;
- Loteamento;
- Cursos d'águas;
- Território;
- Recuperação do Cerrado;
- Processos de degradação – queimadas, desmatamento, erosão;
- Futuros projetos;

APÊNDICE I

Termo de Consentimento Livre Prévio e Informado

A experiência da Comunidade Quilombola Cedro com o manejo de plantas medicinais do Cerrado e o seu papel na conservação ambiental

Eu, **Lucely Moraes Pio**, moradora na **Comunidade Quilombola Cedro, Chácara das Flores** declaro meu interesse de participar do levantamento preliminar sobre o Manejo de Plantas Mediciniais e Frutíferas do Cerrado com seu papel na conservação ambiental, realizado pela **Bolsista Juliana Ferreira de Assis**, em parceria com Universidade de Brasília, Campus Planaltina – FUP/UnB e CNPq no âmbito do Programa Pibic – Ações Afirmativas.

Tenho conhecimento de que:

1. O levantamento preliminar do Manejo de Plantas Mediciniais e Frutíferas do Cerrado com seu papel na conservação ambiental é uma pesquisa participativa sobre os saberes e fazeres de nós, Comunidade Quilombola Cedro, Família Moraes Pio: como aprendemos a manejar e fazer o uso das plantas medicinais e frutíferas do Cerrado; o que pensamos e sentimos em relação às nossas práticas de cura, manejo e conservação da biodiversidade, dentre outros aspectos.
2. O objetivo dessa pesquisa é contribuir para os modos de manejo do Cerrado;
3. As informações e depoimentos que eu prestar à equipe de pesquisa, farão parte dos produtos finais do Trabalho de Conclusão de Curso da Bolsista Juliana Ferreira de Assis e resumo do plano de trabalho do programa PIBIC, por sua vez, colocados à disposição da Universidade de Brasília, **com a exceção dos conhecimentos tradicionais associados às plantas medicinais** (partes utilizadas no preparo dos remédios caseiros, indicações etc.), que serão mantidos em segredo.

Para contribuir com a pesquisa e seus resultados:

1. Concordo em participar de entrevistas, atividades de campo e análise participativa dos dados levantados;
2. Autorizo o uso de minhas imagens, ciente de que elas poderão ser utilizadas no relatório final de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão Ambiental, a ser apresentada a Universidade de Brasília – Campus Planaltina FUP/UnB e ao CNPq;

_____, _____ de _____ de 2015.